Trabalhos Científicos

Título: Perfil Nutricional Em Crianças Com Condição Crônica Complexa Admitidas Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica Do Sul Do Brasil

Autores: GABRIELA RUPP HANZEN ANDRADES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), CAROLINE ABUD DRUMOND COSTA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), FRANCIELLY CRESTANI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), PAULO ROBERTO EINLOFT (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), FRANCISCO BRUNO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), CRISTIAN TEDESCO TONIAL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), PEDRO CELINY RAMOS GARCIA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo: Introdução: Em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) observa-se alta prevalência de crianças com alguma condição crônica complexa (CCC). A presença de CCC pode resultar em alterações do estado nutricional, como retardo de crescimento e inadequações de peso quando comparados com crianças sem CCC. Objetivo:Determinar o perfil nutricional de pacientes com CCC admitidas em uma UTIP do Sul do Brasil.Métodos: Estudo descritivo com dados parciais de uma coorte retrospectiva realizada com pacientes com idade entre 1 mês e 18 anos de uma UTIP no período de 4 anos. Para avaliação e classificação do estado nutricional foi utilizado o z-escore do índice de massa corporal para idade (IMC/I) e estatura para a idade(E/I) utilizando-se as curvas da Organização Mundial da Saúde como padrão de referência. As CCCs foram definidas de acordo com a classificação desenvolvida por Feudtner et al. (2014.)Resultados:Foram incluídas 1753 internações, 873 (49,8) apresentavam pelo menos alguma CCC. De acordo com o indicador IMC/I na admissão de crianças com CCC, 485 (55,6) apresentavam peso adequado, 54 (6,2) risco para sobrepeso, 90 (10,3) sobrepeso, 61 (7) obesidade, 10 (1,1) obesidade grave, 89 (10,2) magreza, 84 (9,6), magreza acentuada. Em relação a E/I, 592 (67,8) tinham estatura adequada, 122 (14) e 159 (18,2) apresentavam baixa estatura e muito baixa estatura respectivamente. Conclusão: A prevalência de crianças eutróficas foi maior, porém a prevalência de crianças com inadequações de peso e de déficit de crescimento foi representada de forma expressiva em nossa amostra.Estes achados são de suma importância para os profissionais que atuam nestas unidades, levando-se em consideração que o estado nutricional pode influenciar nos desfechos destes pacientes.